

À bayoneta

Era na terceira invasão napoleonica. O exercito de Massena, principe de Essling, concentrára-se nas esperas e pedregosas encostas da serra de Alcoba, em face das posições formidaveis do Bussaco, apinhoadas de tropas de Portugal e da Gran-Bretanha.

Pelas quebradas e algares, nas clareiras da matta densissima, por detraz das linhas dos cedros seculares, enórmes como os do Libano, velavam os postos avançados ou bivacavam as divisões anglo-portuguezas do general Wellington.

No humilde e pobrissimo convento, revestido de rusticos ornatos de cortiça, de emblemas de penitencia e de morte, acotovellavam-se os officiaes do quartel general, recebendo e transmittindo ordens, e as fardas dos generaes, fardas vermelhas constelladas de ouro, e fardas azues de luzentes bordaduras enclavam de estranho brilho aquelle asylo de cenobitas, votados á penitencia e ao silencio, cingidos de grosseiro burel.

Cá fóra, ao pé do cruzeiro, relinchavam e escarvavam o solo, em febris impaciencias, os cavallos das escoltas e ordenanças.

A poucos passos, como guarda de honra, duas companhias de granadeiros portuguezes, commandadas por um major de 19 annos, gentil, altivo, quasi imberbe, de olhar preserutor e suave. Chamava-se João Carlos de Saldanha Daun e Lorena aquelle juvenil major. Era o futuro vencedor de Artigas e de Bourmont, o brilhante marechal de Almonaster.

Por detraz das grandes dobras de terreno, como parapeitos, rutilavam em fulgurações de oiro os canhões de bronze das baterias de campanha.

Da soberba cumiada da Cruz Alta, grupos de officiaes observavam os ultimos movimentos de concentração dos corpos do exercito dos marechaes Rynier e Ney. O corpo do exercito de Junot ainda não havia chegado.

Preparava-se o hospital de sangue na capella da Encarnação.

Na serra, onde o silencio melancolico dos cenobitas apenas era quebrado pela voz formidavel das tempestades, vibrava agora subitamente o ruido precursor das batalhas.

Era no dia 26 de setembro de 1810. O sol, a sumir-se na curva longinqua do horizonte por detraz das montanhas que eram como degraus da alterosa Serra, relampejava ainda no aço das bayonetas e das espadas sobre as clareiras da matta, e ia illuminar melancolicamente os soberbos batalhões de Arcole e de Marengo, de Iena e de Austerlitz.

Vae travar-se ali a maior batalha da opopêa napoleonica na Peninsula. Vinte nove mil portuguezes e vinte sete mil inglezes hão de tomar o passo a sessenta mil soldados do maior conquistador dos tempos modernos.

Anoitecera. Nem uma neblinasita de fumo sobre as aldeias visinhas; estavam desertas. A aragem fresca de setembro rumorejava nos grandes cedros antigos, hirtos como negros espectros; e nos macissos de arvoredo mais afastados da soldadesca, piavam sinistramente os corujões espavoridos.

Patria portugueza, se os teus pobres soldados bisonhos podessem vencer!

N'aquella noite de impaciencias e incertezas, quantos galuchos não teriam na alma a doce visão das mães e das amantes, da egrejita do logarejo, das arvores e das flores da aldeia, miniaturas da patria invadida?

E logo, por um tragico e rude contraste, a outra visa asoberbadora do conquistador formidando, cujo nome elles nem sabiam dizer, e a impressão inapagavel d'aquelles imponentes esquadrões, d'aquelles famosos regimentos de brilhantes uniformes, que elles tinham visto do alto da Serra.

Pobres aldeias desertas, tristes aldeias em ruinas, caminhos encharcados de sangue, planuras enfartadas de mortos!

Mães! Quantas estariam orando n'aquella hora pelos filhos distantes, transidas de medo, enluctadas, famintas, escondidas do invasor nos algares das montanhas? Desventuradas mães, se a alma e o sangue dos galuchos não bastarem para vencer.

Sobre a madrugada do dia 27 um denso nevoeiro envolveu a serra, como se fosse uma longa mortalha. Da ramaria das arvores gotejava a neblina como a desfazer-se em lagrimas.

Pelas 7 horas ouvia-se o ruido surdo das carretas da artilheria, o som cavo das

espingardas batendo no chão, a vibração estridente dos clarins, o ecco apagado dos brados de commando, o galope dos cavallos das ordenanças e dos ajudantes d'ordens pelos caminhos interiores da Serra, mas, a pequena distancia, já se não via senão a *silhouette* dos homens ou a massa confusa das columnas a esfarraparem as neblinas.

Tudo a postos. Ouvem-se os primeiros tiros das avancadas. Vae começar a batalha.

O nevoeiro protege o ataque. A divisão Merle avança para o Santo Antonio de Contreira, a passo de carga, de qayoneta calada, n'um impeto formidavel, soltando o grito de guerra das grandes batalhas napoleonicas. A encosta é aspera e quasi abruta; o 31 ligeiro, sobe denodadamente, ficando-se no terreno. E' peor que o assalto ás escarpas de uma cidadella.

De subito rasga-se pela neblina uma brecha enorme, e surge triumphante, como n'uma appareição theatral, a vanguarda da divisão Merle, do corpo do exercito de Reynier.

Defronta-se-lhe a 3.ª divisão anglo portugueza do genero Pieton. Na frente, o nosso 8 de infantaria, um regimento de recrutas que nunca viram combates. São recentes recrutas, que muitos d'elles ainda trazem debaixo das correias as suas vesteas e nizas de briche.

Nenhum exercito da Europa pudera ainda resistir á furia de uma carga de bayoneta dos batalhões napoleonicos.

Não resiste a divisão Pieton e retrocede deante d'aquelle turbilhão de homens.

A reserva da divisão ingleza fuzila as tropas atacantes; dois canhões dos alliados metralham no flanco o 31 ligeiro, mas os bravos de Napoleão, o grande, carregam sempre impetuosamente, n'uma anciancia heroica de gloria.

Começa a esfarrapar-se a neblina. O sol inunda a Serra de luz. Sol de Aljubarrota e de Montes Claros, se tu podes ainda illuminar a bandeira da terra portugueza...

Ah! soberbos os pobres rapazes bisonhos! Vibra a patria antiga no coração d'aquelles recrutas, e a columna franceza fraqueja, retrocede, vae resvalando duramente pela asperrima encosta, mutilada, vencida, a escorrer sangue.

Chegam novos atacantes a passo de carga, passam por cima dos cadaveres da columna vencida. A bala substitue a bayoneta. Os novos assaltantes luctam desesperadamente. E' impossivel vencer e batem rechaçados pela encosta abaixo.

Ha socaleos de cadaveres pelas veredas. Mais de mil soldados atacantes ficaram estendidos no solo asperrimo e com elles o general Graindorge e oitenta e dois officiaes.

Desapparecem no fundo da Serra as aguias doiradas dos estandartes. Reboam nos ares os *hurrahs* triumphaes dos inglezes, e os galuchos do 8 e os bravos do 9 e do 21 põem os olhos rasos de lagrimas na bandeira ovante dos seus regimentos, imagem da pequena patria portugueza.

O ataque pela vertente da Serra que ia dar ao convento mais difficil e mais aspera ainda que a outra de Santo Antonio do Cantaro, fora confiado ao corpo de exercito de Ney, o bravo dos bravos.

A divisão Marchand avança para tornejar a posição pela direita; a divisão Loison ataca de frente, a de Mermet apoia as duas.

Em cima, linhas successivas de atiradores, columnas formidaveis, poderosas baterias arrojadas, sobes os assaltantes um turbilhão medonho de balas.

Cabem pelotões quasi inteiros mas os bravos das brigadas de Simon e Ferrey da divisão Loison galgam as penedias como leões enfurecidos, e vão cahir abraçados aos canhões das tropas anglo-portuguezas.

Mas bravos por bravos. Caçadores 3 fuzila um regimento francez quasi á queima roupa e carrega-o á bayoneta, leva-o de roldão pela serra abaixo, derribam com as coronhas das espingardas os ultimos que lhe resistem.

A divisão Marchand procura então effectuar o movimento sobre a direita. Avança n'uma carga doidamente arrojada. Esperam-na serenamente as tropas do general Craufurd, com a brigada de caçadores 2, e infantaria 7 e 19 constituindo a reserva.

Assoma a vanguarda de

Marchand ao topo da encosta. O 8 vae ter um emulo brilhante.

Um batalhão de infantaria 19 atira-se á bayoneta contra a vanguarda franceza, ennovella-a, desbarata-a e impelle-a de escantilhão até ao fundo da ladeira.

Lá de cima, os soldados inglezes soltam *hurrahs* vibrantes no entusiasmo e na admiração por aquella façanha.

Estava vencida a batalha. Decidiram-nã á bayoneta os nossos modestos soldados contra um exercito que á bayoneta, na Europa como um campo de batalha, havia derruidos thronos e tinha escripto as mais altivas paginas da epopêa napoleonica.

Gloriosas bayonetas! Valiam bem as lanças de Aljubarrota e as espadas de Ormuz.

Cerca de cinco mil francezes haviam ficado mortos, feridos e prisioneiros; entre elles cinco dos mais illustres generaes d'aquelle exercito.

Aos anglo-portuguezes custara a victoria menos de dois mil mortos ou feridos. Os nossos bravos regimentos perderam 366 homens!

Apagara-se a estrella de Massena o filho dilecto da victoria, e a aguia que rasgara em Austerlitz, nas suas garras de bronzes, os pavilhões soberbos da Russia e da Austria, veio quebrar o vôo arrogante nas escarpas do Bussaco.

Aquella batalha era o prologo epico de Albuere e Arapiles, de Victoria e Pyreneus, de Nivelles e Nive, de Orthez e Toulouse.

Foi ha 87 annos. Sumiram-se no eterno pó os vencidos e os vencedores, extinguiram-se os odios da lucta; mas os povos precisam de recordar estas grandes lições do seu esforço na santa Biblia das suas glorias.

E quanto mais cahidos, quanto mais desditosos, tanta maior necessidade de as recordar.

CARTA D'ANCORA

Falta de assumptó é o que pôde ser o assumptó principal d'esta carta.

Mas que dizer? Que contar-lhes?

Vejam o inimigo... Devo fallar da ultima chuva, que veio como *coup de grace* dar a ultima demão á tristeza que aqui invade todos os espiritos?

Descrever o immenso mar, o mar profundo, que aqui tenho diante de mim a batalhar constantemente como os povos para a *perfectibilidade*?

DOLOROSA

Eu tenho uma alma affeita nos dissabores
Calcada por maguas sem igual,
Custada pelo sol dos amargores,
Gelada pelos frios do vendaval.

Mas para compensar tão grande mal,
Tiro, em éras passadas, uns amores
Puros, d'uma pureza só ideal,
A minguar com doçura tantas dôres.

A Cruz de tão enorme desventura,
Levava-a eu correndo, sem custar
Um ai, um só gemido d'amargura!

Hoje! meus olhos seceos de chorar
Não têm consolo para a sua agrura...
Perderam tudo!—Não sabem amar.

18-9-97. A. Braz.

Conselheiro José Nevaes

Este nosso distinctissimo amigo e illustre chefe politico esteve em Balugães no ultimo domingo.

De visita

Ao nosso respeitavel amigo e insigne advogado exm.º sr. dr. Luiz de Novaes estiveram em Balugães no domingo passado os nossos amigos sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, Augusto Souca-saux e Domingos Carreira.

Zuavos Portuenses

Está definitivamente resolvida a vinda a esta villa d'aquelle sympathico Grupo Musical no dia 9 do proximo mez d'Outubro.

Chegará a Barcellos no ultimo comboio dirigindo-se immediatamente para o theatro Chalet, onde, no indicado dia, se realisa um espectáculo em beneficio do cofre da prestantissima e benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Executará no palco um numero de muzica, retirando-se em seguida para casa do sr. Alberto de Jesus; e no domingo immediato visitará a Tuna Barcellense, a imprensa, auctoridades, correspondentes dos jornaes do Porto, etc.

Bemvindo seja o distincto Grupo.

Barcellos—que recebeu sempre com as festivas demonstrações de apreço os seus hospedes—não desmintirá, mais uma vez, essas fidalgas tradições.

Consta-nos que o corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntarios, a quem o passeio é offerecido, vae esperar á estação do caminho de ferro os Zuavos Portuenses que devem estar de volta para o Porto no primeiro comboio do dia 11.

Ancora alarmada

A formosa praia do Minho, um deslumbramento de luz, beijada habitualmente pelas suas limpidas aguas, estremeceu de pavor, no domingo passado, perante o extraordinario refferer das ondas, alterosas e muito sujas.

Nos rostos chamuscados dos seus mais velhos pescadores succediam-se tumultuariamente, mutações d'um tragico horrivel, infernal.

Uma grave interrogação, mais pesada do que o craneo do Eduardo Ramos, ajoujava todos os espiritos.

Por fim descobriu-se que tinha tomado banho n'esse dia, o Domingos Figueiredo.

Encerramento de lojas

Começou no passado domingo, no Porto, o encerramento dos estabelecimentos durante o dia.

A Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos e ainda um grupo de seus socios, telegrapharam á congenera associação d'aquella cidade, felicitando-a por levar a cabo o seu intento.

Quando se hade conseguir o encerramento dos estabelecimentos d'esta villa, pelo menos duran-

te as horas estipuladas no documento ha pouco firmado pela honrada classe commercial?

Por certo que em dia de S. Nunca.

Distracção - Philantropia

E' o titulo de um opusculo constituido de trechos dos nossos melhores escriptores. O producto liquido reverte em favor do editor, um dos decanos da arte typographica, que se encontra actualmente impossibilitado, sendo chefe de numerosa familia.

A sua distribuição será feita por todas as pessoas philantropicas, que residem em Barcellos, Vianna, Caminha, Ponte do Lima, e principaes terras do Minho.

E' pois, uma obra de caridade a aquisição do opusculo, que é um numero unico.

Notas diversas

Terça feira, anniversario de SS. MM., houve n'esta villa as costumadas manifestações de regosijo.

—Fez annos no dia de domingo o sr. Julio Faria, tenente do 2.º batalhão do 20.

Egualmente os fez, no dia de hontem, o sr. José Maria Paes da Silva.

Fal-os tambem no dia 4 do primeiro mez o sr. Agostinho José Moreira.

—Em algumas freguezias d'este concelho grassa com intensidade a terrivel molestia—caimbras.

—Passam incommodados de saude os srs. Rodrigo de Sousa Azevedo, Alberto Guimarães e Domingos José Alves.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Retiraram d'Apulia, os srs. Secundino e Antonio Pereira Esteves; João Velloso Barreto e Manuel Augusto de Passos e familias.

—Tem ultimamente alli chegado os srs. dr. João Baptista da Silva Leão, do Porto; Joaquim Vinagre; Francisco Vieira Velloso e familias.

—Tambem para alli partem na proxima segunda feira os srs. Antonio Gomes da Cunha Guimarães e familia; D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz; José Luiz Pinto e filhos; D. Thereza Oliveira Maia Benevides e filhos.

—Falleceu na freguezia de Adães, a sr.ª Maria Araujo, filha do sr. Antonio José Augusto de Araujo (o morgado de Adães).

—Terminam hoje as férias, o que é bem custoso para os caloteiros e demandistas...

VARIEDADE

Um livro curioso

Miss Leononens, perceptora que foi do rei de Siam, acaba de publicar um curioso livro referente ao mesmo soberano e a todos os actos que se relacionam com a vida d'elle.

Apparecem no citado livro detalhes interessantes, muitos dos quaes não serão do agrado do soberano, como sejam os que dizem respeito ás suas mulheres, que não são mais de duas mil, mas que tambem não são menos.

O palacio das mulheres de s. m. encontra-se no centro dos jardins de Nang-Horn, rodeado de pavilhões, os quaes, por sua vez, estão circumdados de magnificos bosques, cascatas e toda a qualidade de plantas rarisimas e flores.

A comunicação do palacio do rei como o das suas mulheres, é estabelecida por uma grande galeria.

No mesmo jardim ergue-se o pavilhão das amazonas encarregadas da vigilancia das mulheres. Estas amazonas formam tribunaes de lustiça e exercem fun-

ções administrativas n'aquelle enorme povo feminino.

N'esse grande parque só as mulheres governam e não entram mais homens que o soberano e os sacerdotes...

A vida das mulheres, alli encerradas, é frivola. Passeiam pelos jardins, colhem flôres, navegam pelos lagos em luxuosos barcos guarnecidos de adornos de prata, bailam e banham-se com frequencia.

Todas ellas têm magnificos collares de rubis, perolas e esmeraldas.

Grande Desastre

No dia 29, ao meio dia, deu-se um grande desastre no forte do Bom Successo, na occasião das salvas, á esquerda do forte na bateria, onde estão montadas cinco peças Krupp. Commandava a salva, que era de 21 tiros, o tenente sr. Motta Neves. A peça do meio, que estava sendo carregada para o 18.º tiro, fora fabricada na nossa fundição de canhões. Aos lados deram dois tiros simultaneamente e o tenente commandou logo outro; o obturador não estava de todo fechado, e, ao puchar-se a espoleta, o cartucho explodiu para traz, apanhando o soldado n.º 31 da 1.ª companhia 4, Antonio Lopes d'Almeida, o 1.º cabo n.º 57 da mesma companhia, José de Carvalho e o soldado n.º 21 da 1.ª, João Pereira.

O soldado n.º 31, que estava mais perto da peça, ficou sem o braço direito, que foi cahir ao gazometro, por detraz da bateria. No peito e no pescoço recebeu grandes queimaduras.

Os ossos do braço apanharam na passagem o cabo n.º 57 e feriram-o gravemente na perna direita, e o 21 ficou todo queimado. Conduziram os dois primeiros immediatamente ao hospital militar da Boa Hora, onde ficaram em estado bastante grave. O n.º 21, que apenas tem queimaduras e leves ferimentos foi pensado no quartel; o soldado n.º 15 da 1.ª e o 14 da 1.ª companhia, que estavam junto da outra peça, apanharam com um pedaço de carne na cara. O braço do infeliz militar estava todo dilacerado; um dedo tinha pendente o tendão e os outros dedos tinham as phalanges todas arrancadas. A força da explosão foi de tal ordem, que as fivellas do cinturão do n.º 31 se lhe foram cravar no pescoço, indo o capacete parar a enorme distancia. Embrulharam-o em lençoes e assim o metteram na maca.

O infeliz n.º 31 é natural de Ceia e orphão de pae e mãe. Tinha um comportamento exemplar.

Uma condessa burlista

N'um dos tribunaes de Londres foi julgada, na semana ultima, uma joven dama muito formosa e muito elegante, que intitulado-se umas vezes condessa de Leslie, outras condessa de Saint-Lisle e outras simplesmente lady Beatrice Maynard, vivia de ladroeiros, apenas, desde ha quatoize mezes a esta data.

Segundo as informações colhidas pela policia, resultou saber-se que a accusada não se chamava nem Leslie, nem Saint-Lisle nem Maynard, mas que era realmente condessa, e que pertencia a uma respeitavel familia franceza.

O juiz Loveland-Loveland, tendo em vista que o verdadeiro nome da galante dama não aggravava nem attenuava a responsabilidade dos delictos committidos, prohibiu que elle fosse pronunciado na audiencia publica, sendo a delinquente julgada sob o nome de condessa de Leslie.

A titular em questão não fazia,

ainda os seus ensaios na pratica do crime, pois que já em junho do anno findo ella havia sahido da prisão de Holloway, onde estivera detida um anno por haver committido escroquerias e abusos de confiança em prejuizo d'alguns hospedeiros e proprietarios de casas mobiladas. Menos de oito dias depois, ella adquiria em Hammersmith uma habitação completamente mobilada, contratava um creado e uma creada de quarto e uma cosinheira, alugava, aos mezes, um carro puchado a dois cavallos, no qual ia passear para o parque, e conseguia tudo isso sem possuir um real de seu, mas tendo a habilitação sufficiente para fazer acreditar ás pessoas logradas que estava na posse de uma grande herança que lhe permittiria satisfazer todas as suas necessidades.

Entretanto, os pobres creados iam dependendo todas as suas economias com o pagamento das compras feitas pela ama, até que um bello dia, tres mezes depois de tão regalada existencia, a senhora condessa houve por bem

desapparecer, levando consigo todos os objectos de valor que a casa continha, e foi procurar novas victimas da sua esperteza nas proximidades de Regent's park. Conseguin-o, e, dentro de pouco tempo, tinha extorquido mais de 100.000 francos a diversos imbecis.

O que não é facil de saber-se, é até que ponto os logrados são dignos de lastima, pois que uma das testemunhas do processo, um alugador de carruagens, declarou no tribunal, a quem quiz ouvir-o, que, sendo tão prudente que havia recusado um adiantamento de dez shillings a um cocheiro empregado ha cinco annos em sua casa, tinha feito, todavia um credito de 3.000 francos á falsa condessa de Leslie, sem procurar informar-se dos antecedentes d'ella, nem dos seus meios de fortuna!

A aventureira tinha logrado, tambem, em 12.000 francos, um negociante de Bond street.

O jury pronunciou o seu veredictum affirmativo da culpabilidade da ré, e o juiz condemnou-a a dezoito mezes de prisão.

Theatro Chalet

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

SOB A DIRECCÃO DE BAPTISTA MACHADO

Quinta-feira, 30 de setembro de 1897.

Sobe hoje á scena, pela primeira vez, o notavel drama em

5 ACTOS

O PARALYTICO

- MARIA *Celestina*
- FANNY D'OLGENCE *Brèa*
- ROSA, creada *Filomena*
- SAINT-ANDEOL, agente de casamentos *Ernesto*
- PEDRO, creado de Saint-Andeal *Izacc*
- JERONYMO PEYRAS *Fernandes*
- JAQUET, mestre escola *Ernesto*
- CASCA GROSSA *Machado*
- LUIZ DORIER, filho do Casca Grossa, *Ramallhete*
- MARQUEZ D'OLGENCE *Augusto*

Homens e mulheres do povo, musicos, etc.

TITULO DOS QUADROS

1.º, Agencia de casamentos; 2.º, A Recepção; 3.º, O Beijo de Judas; 4.º, O Envenenamento; 5.º, Paralytico.

Principia ás 8 1/2 horas precisas.

Preços do costume.

Ao theatro

“**BARCELLOS**”
 REGENERADOR

Assignatura

Anno 1,8200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accrece o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
 Secção de annuncios . 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiahecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineto-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, moussellinas e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA NCOFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a minde, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**